

OCORRÊNCIA DE ESCORPIÕES ENTRE 2019 E 2024, NO MUNICÍPIO DE TUPÃSSI, REGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Ariane Peruzo Pires Gonçalves Sereno¹; Marcos César Pereira¹; Fernanda Frezarine Rocco Braga¹

¹*Prefeitura Municipal de Tupãssi, Secretaria de Saúde, Vigilância em Saúde, Tupãssi, PR – arianneperuzo@hotmail.com; mvmarcoscesar@hotmail.com; nandafrezarine@hotmail.com*

O aumento das notificações de escorpiões em Tupãssi, entre 2019 e 2024, destaca a urgência de medidas eficazes de prevenção e controle contra esses aracnídeos peçonhentos. Os escorpiões, em especial o *Tityus serrulatus*, representam um desafio significativo para a saúde pública, devido aos riscos de acidentes, que variam de sintomas leves a graves, incluindo óbitos. A urbanização e mudanças ambientais podem estar contribuindo para o aumento da presença desses aracnídeos em áreas urbanas. O Sistema de Notificação de Animais Peçonhentos (SINAP) tem sido fundamental para registrar esses casos, embora haja uma possibilidade de subnotificação. Medidas de manejo ambiental, campanhas educativas e vigilância epidemiológica são essenciais para enfrentar esse desafio de forma abrangente e integrada. A colaboração entre autoridades de saúde, comunidade e outros setores é crucial para garantir um ambiente mais seguro e saudável para todos os residentes do município.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Saúde Única; Vigilância em Saúde.

Introdução. A presença dos escorpiões em ambientes urbanos representa um desafio significativo para a saúde pública, devido aos riscos de acidentes escorpiônicos que podem resultar em consequências graves para a população (Almeida et al., 2021; Cardoso, 2009). Os escorpiões são aracnídeos peçonhentos cujas picadas podem causar desde sintomas leves, como dor local e inchaço, até manifestações mais graves, como arritmias cardíacas, insuficiência respiratória e até mesmo óbito, principalmente em crianças, idosos e pessoas com condições de saúde pré-existentes (Brasil, 2009). Além disso, a presença de escorpiões em áreas urbanas pode causar alarme e desconforto na população, afetando a qualidade de vida e o bem-estar das comunidades. No Brasil, as espécies que necessitam de atenção são: *Tityus bahiensis*, *Tityus serrulatus*, *Tityus stigmurus*, *Tityus paraenses*. O *T. serrulatus* é o responsável pela maioria dos casos de acidentes de maior gravidade, com registro de óbitos (Almeida et al., 2021; Cardoso, 2009; Brasil, 2009). O município de Tupãssi fica localizado na região oeste do Estado do Paraná e possui 8.077 habitantes (IGBE, 2022). Desde 2019 o município tem notificação da ocorrência de escorpiões registrados no Sistema de Notificação de Animais Peçonhentos (SINAP), onde 100% das notificações são de escorpiões da espécie *Tityus serrulatus*, conhecido também como escorpião amarelo (Paraná, 2022). O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento da ocorrência dos escorpiões no município de Tupãssi, a fim de conhecer a situação do local para implementar medidas de prevenção e controle adequadas, visando reduzir a incidência de acidentes escorpiônicos e proteger a saúde e segurança da população.

Material e métodos. Foi realizado um levantamento de notificações registradas no Sistema de Notificação de Animais Peçonhentos (SINAP), entre os anos de 2019 a 2024.

Ressalta-se que o Sistema de Notificação de Animais Peçonhentos (SINAP) foi elaborado e implantado exclusivamente no estado do Paraná em 2015 e é parte integrante do Laboratório de Taxonomia Animal (LabTax) da Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações (DVVZI) da Secretaria Saúde do Estado do Paraná. Este sistema tem como objetivo registrar a identificação taxonômica dos animais que são causadores de acidentes ou não, através de fotografias inseridas no SINAP ou de amostras encaminhadas para DVVZI (Paraná, 2022).

As notificações do município de Tupãssi são realizadas pelos técnicos da vigilância sanitária municipal, através de reclamação da ocorrência de escorpiões por parte da população ou busca ativa realizada pelos profissionais da Vigilância em Saúde, com auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Controle de Endemias.

Resultados e Discussão. No período compreendido entre 2019 e o início de 2024, foram notificados um total de 68 escorpiões no município de Tupãssi. Destes, em 2019, foram reportados apenas 02 exemplares (2,94%), seguidos por 03 (4,41%) em 2020, 13 (19,11%) em 2021, 17 (25%) em 2022, 32 (47,1%) em 2023 e 01 (1,46%) até a presente data em 2024. É relevante destacar que em todos os casos identificados, a espécie predominante foi o *Tityus serrulatus*, também conhecido como escorpião amarelo.

Esses dados revelam uma tendência alarmante no aumento das notificações de escorpiões em Tupãssi ao longo dos últimos anos, com um significativo aumento a partir de 2021 e um pico em 2023, representando 47,1% do total de notificações durante o período estudado.

Essa ascensão na notificação pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo mudanças ambientais, como o processo de urbanização e a consequente degradação dos habitats naturais, que podem favorecer a proliferação e a migração desses aracnídeos para áreas habitadas. Além disso, variações climáticas, como o aumento da temperatura e as mudanças nos padrões de precipitação, podem influenciar no comportamento e na atividade dos escorpiões, aumentando o risco de interação com a população (Almeida et al., 2021; Brasil, 2009).

Adicionalmente, a constante orientação e busca ativa por parte da Vigilância em Saúde municipal provavelmente contribuíram para o aumento no número de notificações ao longo dos anos, demonstrando a importância do trabalho contínuo de monitoramento e prevenção desses animais.

Ainda é importante ressaltar que, além dos casos notificados, há uma possibilidade significativa de subnotificação, uma vez que nem todos os encontros com escorpiões são reportados às autoridades de saúde. Portanto, os números apresentados podem subestimar a verdadeira incidência desses aracnídeos no município.

Conclusão. Ressalta-se a urgência de medidas eficazes frente ao aumento das notificações de escorpiões em Tupãssi. Este cenário destaca a necessidade premente de abordar não apenas os casos notificados, mas também a possível subnotificação, a fim de garantir uma proteção abrangente à saúde da população. Além disso, é essencial considerar o papel dos fatores ambientais, como a urbanização e as variações climáticas, que influenciam a proliferação e a migração dos escorpiões para áreas habitadas.

Nesse contexto, a colaboração entre autoridades de saúde, comunidade e outros setores é fundamental para enfrentar esse desafio de maneira integrada e promover um ambiente mais seguro e saudável para todos os residentes do município.

Agradecimentos. À Prefeitura Municipal e a todos os colaboradores da Secretaria Municipal de Saúde de Tupãssi.

Referências

Almeida ACC, Mise YF, Carvalho FM, Silva RML. Associação ecológica entre fatores socioeconômicos, ocupacionais e de saneamento e a ocorrência de escorpionismo no Brasil, 2007-2019. *Epidemiol e Serv saúde Rev do Sist Único Saude do Bras.* 2021 30 (4): 1-11.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de controle de escorpiões. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CARDOSO, João Luiz Costa. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, p. 198-213. 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Cidades e Estados. IBGE, 2022.

Paraná. Secretaria Estadual de Saúde. Boletim Epidemiológico Zoonoses e Intoxicações. (3), 2022.